



## SUMÁRIO

No terceiro trimestre de 2012 a produção de seguro direto, relativa à atividade em Portugal, das empresas de seguros sob a supervisão do ISP apresentou, em termos globais, uma quebra de 10,1% face ao período homólogo de 2011.

Nos nove primeiros meses deste ano, os custos com sinistros tiveram um decréscimo de 24,2%, justificado quer pelo ramo Vida (-27,6%), quer pelos ramos Não Vida (-5,4%).

Em setembro de 2012 observou-se um ligeiro aumento do valor das carteiras de investimento das empresas de seguros de 0,9%, face aos montantes sob gestão no final de 2011, influenciado pelo ramo Vida.

O rácio de cobertura das provisões técnicas registou um acréscimo de 3,4 pontos percentuais face a dezembro de 2011.

O resultado líquido global apurado neste período atingiu o valor de 441 milhões de euros.

A taxa de cobertura da margem de solvência das empresas supervisionadas pelo ISP situou-se, em setembro de 2012, em cerca de 254%.

## I. Produção e custos com sinistros

### 1. Análise global

Em termos globais a produção de seguro direto no período compreendido entre janeiro e setembro registou uma quebra de 10,1% face a igual período de 2011. Esta situação deveu-se à evolução negativa quer do ramo Vida (-13,6%) quer dos ramos Não Vida (-3,4%), conforme se constata no quadro seguinte.

Produção de seguro direto em Portugal	Valores em 10 <sup>3</sup> Euros		
	Set-10	Set-11	Set-12
<b>Total</b>	11 688 530	8 012 358	7 199 491
<b>Ramo Vida</b>	8 975 206	5 286 555	4 567 258
<b>Ramos Não Vida</b>	2 713 324	2 725 803	2 632 233

A tendência negativa verificada no ramo Vida, teve como consequência uma redução do seu peso no total da carteira em cerca de três pontos percentuais face a setembro do ano transato.

Estrutura da carteira (janeiro a setembro de 2012)



### I. Produção e custos com sinistros

#### 1. Análise global

#### 2. Ramo Vida

#### 3. Ramos Não Vida

##### a. Acidentes de Trabalho

##### b. Doença

##### c. Incêndio e Outros Danos

##### d. Automóvel

### II. Provisões técnicas e ativos representativos

#### 1. Cobertura das provisões técnicas

#### 2. Composição das carteiras de investimento

### III. Resultados e Margem de Solvência

#### 1. Resultados líquidos

#### 2. Margem de solvência



Ao longo dos trimestres verifica-se uma produção tipicamente constante nos ramos Não Vida – aproximadamente um milhar de milhões de euros – sendo a evolução global ditada pelo ramo Vida, cujo valor do terceiro trimestre apresenta alguma retoma (valor mais elevado dos últimos seis trimestres).

## I. Produção e custos com sinistros

### 1. Análise global

### 2. Ramo Vida

### 3. Ramos Não Vida

#### a. Acidentes de Trabalho

#### b. Doença

#### c. Incêndio e Outros Danos

#### d. Automóvel

## II. Provisões técnicas e ativos representativos

### 1. Cobertura das provisões técnicas

### 2. Composição das carteiras de investimento

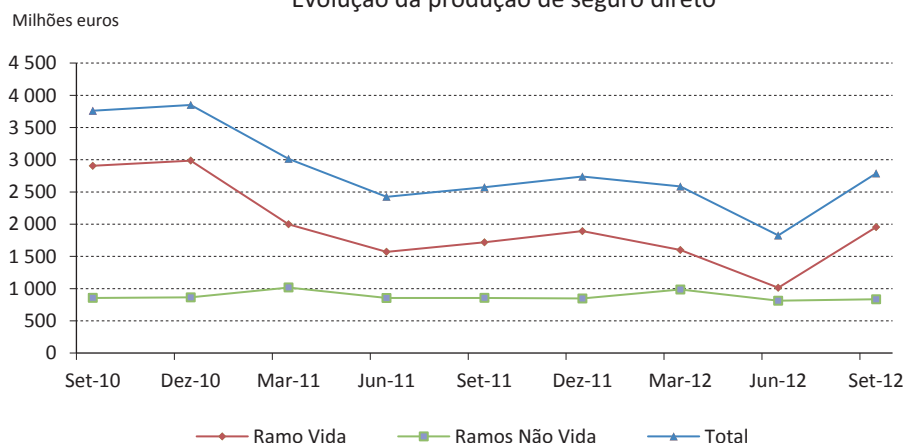
## III. Resultados e

### Margem de Solvência

#### 1. Resultados líquidos

#### 2. Margem de solvência

Evolução da produção de seguro direto



Os custos com sinistros de seguro direto apresentaram um decréscimo de 24,2% face ao idêntico período do ano anterior, justificado quer pelo ramo Vida (-27,6%), quer pelos ramos Não Vida (-5,4%).

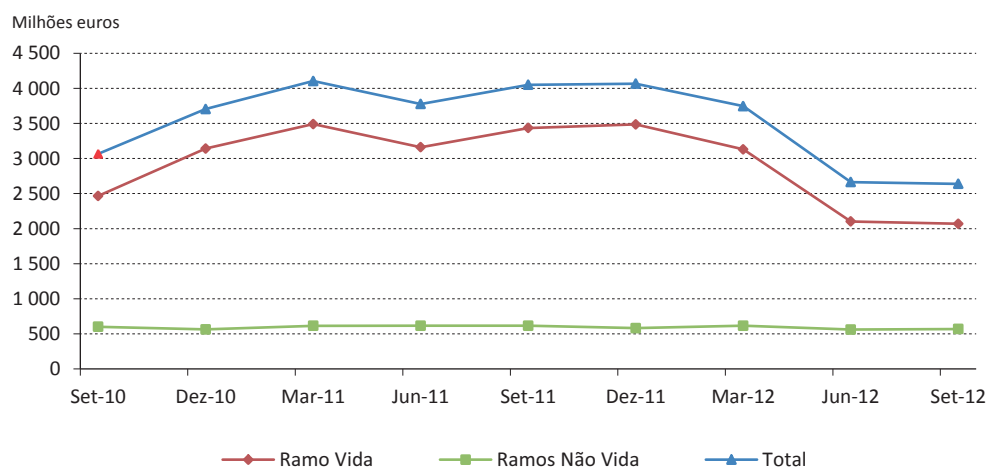
Custos com sinistros de seguro direto em Portugal

Valores em 10<sup>3</sup> Euros

	Set-10	Set-11	Set-12
<b>Total</b>	8 451 557	11 932 161	9 047 166
<b>Ramo Vida</b>	6 546 920	10 085 837	7 300 649
<b>Ramos Não Vida</b>	1 904 637	1 846 324	1 746 518

Verifica-se assim, que o ramo Vida condiciona a tendência trimestral, neste caso negativa, dos custos com sinistros.

Evolução dos custos com sinistros de seguro direto em Portugal





## 2. Ramo Vida

A produção de seguro direto do ramo Vida registou uma redução, fixando-se em 4 567 milhões de euros. Esta variação negativa é resultado do atual contexto económico que se manifesta numa diminuição da capacidade de poupança, nomeadamente através do canal segurador.

A quebra, na ordem dos 0,7 mil milhões de euros, resultou, principalmente, do decréscimo da produção da modalidade Vida Não Ligados a fundos de investimento, seja ela contabilizada como contratos de seguro (-14%) ou como contratos de investimento (-18,6%).

Em oposição, saliente-se a retoma das operações de capitalização contabilizadas como contratos de investimento, apesar de excipiente no total da produção do ramo Vida, para valores próximos de 2010.

### I. Produção e custos com sinistros

#### 1. Análise global

#### 2. Ramo Vida

#### 3. Ramos Não Vida

##### a. Acidentes de Trabalho

##### b. Doença

##### c. Incêndio e Outros Danos

##### d. Automóvel

### II. Provisões técnicas e ativos representativos

#### 1. Cobertura das provisões técnicas

#### 2. Composição das carteiras de investimento

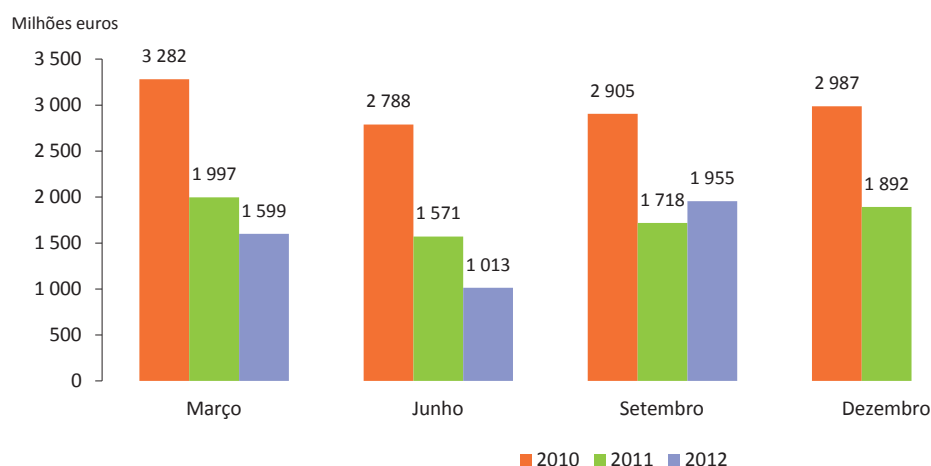
### III. Resultados e Margem de Solvência

#### 1. Resultados líquidos

#### 2. Margem de solvência

Produção de seguro direto em Portugal	Valores em 10 <sup>3</sup> Euros		
	Set-10	Set-11	Set-12
<b>Total</b>	8 975 206	5 286 555	4 567 258
<b>Contratos de Seguro</b>	3 911 454	1 796 737	1 541 766
<b>Vida Não Ligados</b>	3 896 071	1 752 812	1 507 047
<b>Vida Ligados</b>	13 298	43 918	34 706
<b>Operações de Capitalização</b>	2 085	8	13
<b>Contratos de Investimento</b>	5 063 752	3 489 818	3 025 492
<b>Vida Não Ligados</b>	3 385 598	1 966 544	1 601 366
<b>Vida Ligados</b>	1 517 869	1 523 274	1 275 495
<b>Operações de Capitalização</b>	160 285	0	148 631

Ramo Vida-Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)





Os gráficos seguintes, que comparam trimestres homólogos, evidenciam a evolução já mencionada.

## I. Produção e custos com sinistros

### 1. Análise global

### 2. Ramo Vida

### 3. Ramos Não Vida

#### a. Acidentes de Trabalho

#### b. Doença

#### c. Incêndio e Outros Danos

#### d. Automóvel

## II. Provisões técnicas e ativos representativos

### 1. Cobertura das provisões técnicas

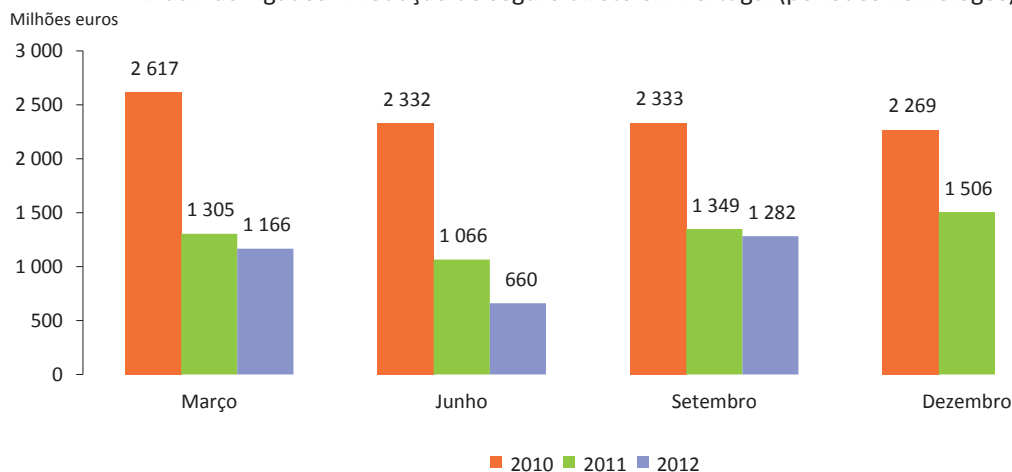
### 2. Composição das carteiras de investimento

## III. Resultados e Margem de Solvência

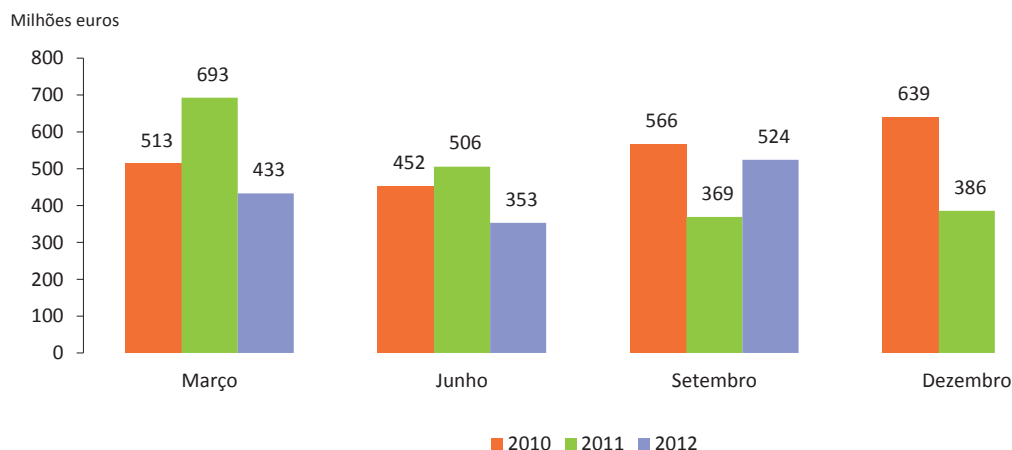
### 1. Resultados líquidos

### 2. Margem de solvência

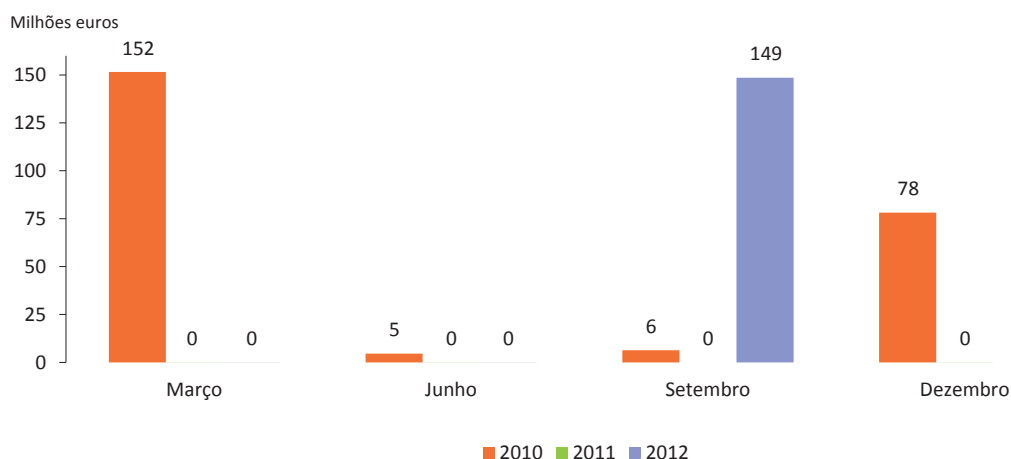
Vida Não Ligados - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



Vida Ligados - Produção de seguro direto (períodos homólogos)

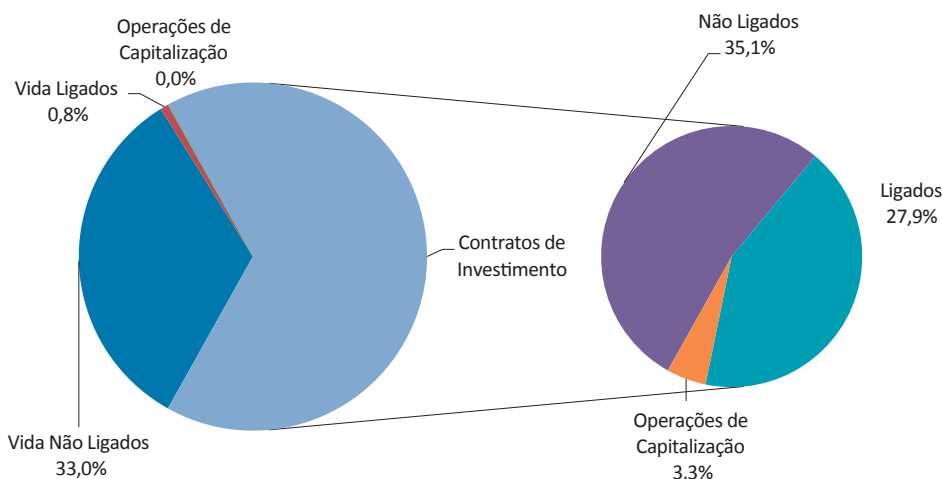


Operações de Capitalização - Produção de seguro direto (períodos homólogos)



As alterações verificadas na produção do ramo Vida implicaram um aumento de três pontos percentuais no peso das Operações de Capitalização.

Estrutura da carteira do Ramo Vida (janeiro a setembro de 2012)



Tal como referido anteriormente, os custos com sinistros de seguro direto do ramo Vida diminuiram em relação ao período homólogo, conforme se constata no próximo quadro:

Custos com sinistros de seguro direto em Portugal

Valores em 10<sup>3</sup> Euros

	Set-10	Set-11	Set-12
<b>Total</b>	6 546 920	10 085 837	7 300 649
<b>Contratos de Seguro</b>	2 399 706	3 783 013	2 886 343
<b>Montantes pagos</b>	2 430 819	3 822 889	2 962 329
<b>Vida Não Ligados</b>	2 393 692	3 794 245	2 936 660
<b>Vida Ligados</b>	27 910	27 712	23 830
<b>Operações de Capitalização</b>	9 218	932	1 838
<b>Variação da provisão para sinistros</b>	- 31 114	- 39 876	- 75 986
<b>Vida Não Ligados</b>	- 32 018	- 38 189	- 77 382
<b>Vida Ligados</b>	336	- 1 264	1 953
<b>Operações de Capitalização</b>	569	- 423	- 557
<b>Contratos de Investimento</b>	4 147 214	6 302 824	4 414 305
<b>Vida Não Ligados</b>	2 531 271	3 155 308	2 166 110
<b>Vida Ligados</b>	1 594 638	2 745 100	2 126 190
<b>Operações de Capitalização</b>	21 305	402 416	122 005

Esta evolução é explicada pelo abrandamento dos resgates, que representaram cerca de 68,1% dos custos com sinistros dos nove meses em análise (71% em 2011), tendo atingido o valor de 5 mil milhões de euros, contra 7,2 mil milhões de euros em período homólogo.

## I. Produção e custos com sinistros

### 1. Análise global

### 2. Ramo Vida

### 3. Ramos Não Vida

#### a. Acidentes de Trabalho

#### b. Doença

#### c. Incêndio e Outros Danos

#### d. Automóvel

## II. Provisões técnicas e ativos representativos

### 1. Cobertura das provisões técnicas

### 2. Composição das carteiras de investimento

## III. Resultados e Margem de Solvência

### 1. Resultados líquidos

### 2. Margem de solvência



O gráfico seguinte evidencia o desenvolvimento trimestral do peso relativo de cada modalidade nos custos com sinistros do ramo Vida.

## I. Produção e custos com sinistros

### 1. Análise global

### 2. Ramo Vida

### 3. Ramos Não Vida

#### a. Acidentes de Trabalho

#### b. Doença

#### c. Incêndio e Outros Danos

#### d. Automóvel

## II. Provisões técnicas e ativos representativos

### 1. Cobertura das provisões técnicas

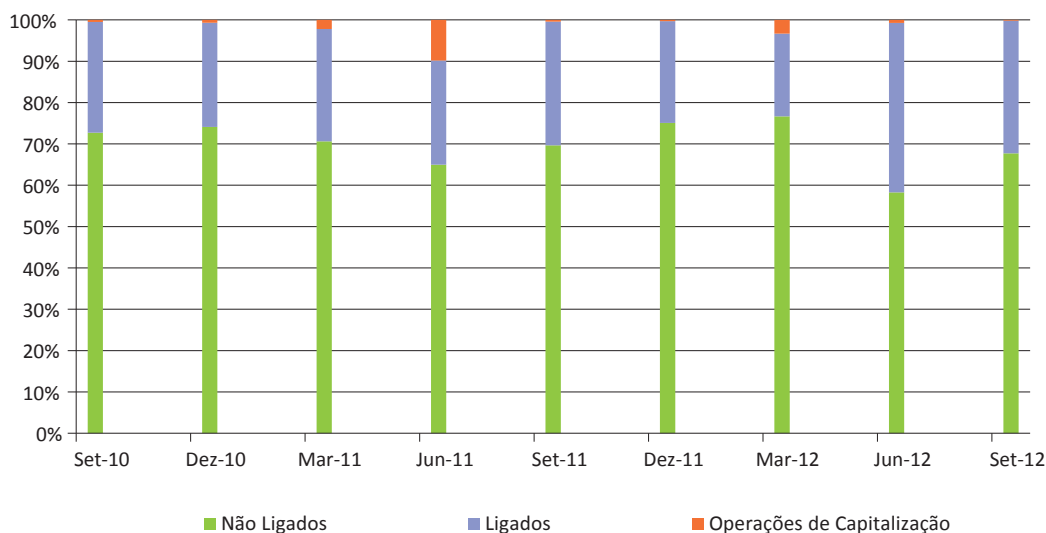
### 2. Composição das carteiras de investimento

## III. Resultados e Margem de Solvência

### 1. Resultados líquidos

### 2. Margem de solvência

Evolução da estrutura de custos com sinistros de seguro direto do Ramo Vida



## 3. Ramos Não Vida

A produção de Não Vida apresentou diminuição face ao acumulado até setembro homólogo (-3,4%), contrariando a tendência de crescimento verificada no ano anterior. De salientar a quebra da modalidade Acidentes de Trabalho (-10,1%) e do ramo Automóvel (-4,9%), por contraposição do ramo Doença (+1,2%).

### Produção de seguro direto em Portugal

Valores em 10<sup>3</sup> Euros

	Set-10	Set-11	Set-12
<b>Total</b>	2 713 324	2 725 803	2 632 233
<b>Acidentes de Trabalho</b>	425 448	412 719	371 099
<b>Doença</b>	392 230	402 545	407 324
<b>Incêndio e Outros Danos</b>	503 298	527 116	526 719
<b>Automóvel</b>	1 067 838	1 070 627	1 018 369
<b>Restantes Ramos</b>	321 896	311 928	308 650
<b>Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas</b>	103 091	90 067	86 186
<b>Transportes e Mercadorias Transportadas</b>	48 126	45 835	44 225
<b>Responsabilidade Civil Geral</b>	75 541	73 949	72 184
<b>Diversos</b>	95 138	102 077	106 056
<b>Contratos de Prestação de Serviços</b>	2 615	869	72



**I. Produção e custos com sinistros**

- 1. Análise global
- 2. Ramo Vida
- 3. Ramos Não Vida
  - a. Acidentes de Trabalho
  - b. Doença
  - c. Incêndio e Outros Danos
  - d. Automóvel

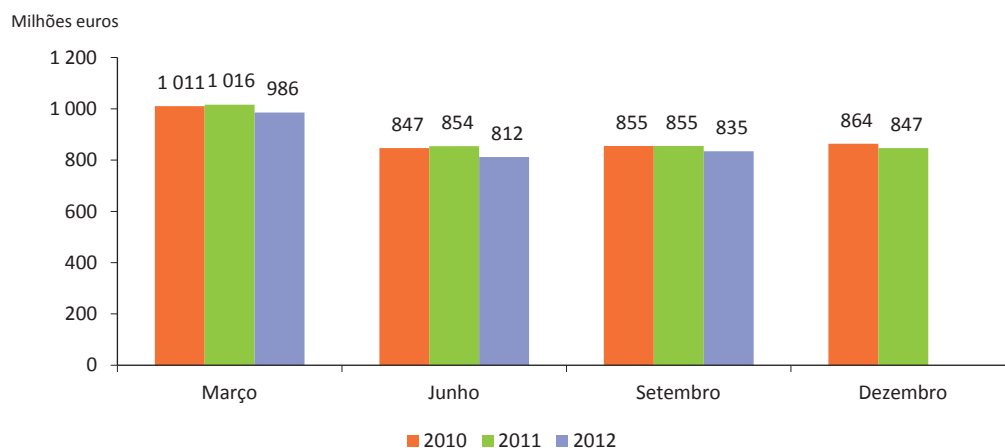
**II. Provisões técnicas e ativos representativos**

- 1. Cobertura das provisões técnicas
- 2. Composição das carteiras de investimento

**III. Resultados e Margem de Solvência**

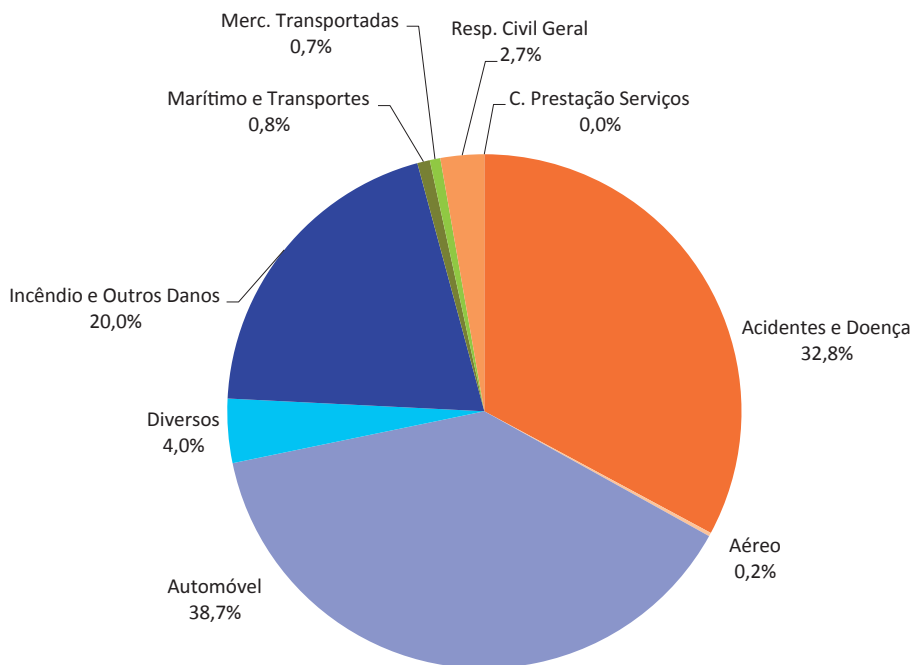
- 1. Resultados líquidos
- 2. Margem de solvência

Ramos Não Vida - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



A estrutura de prémios dos ramos Não Vida manteve-se estável, à semelhança do que tem vindo a registar-se nos três primeiros trimestres dos últimos anos. Realça-se, contudo, a perda de peso da modalidade Acidentes de Trabalho (15,7%, 15,1% e 14,1% em 2010, 2011 e 2012, respetivamente) e o aumento do ramo Incêndio e Outros Danos (18,5%, 19,3% e 20% nos mesmos períodos).

Estrutura da carteira dos Ramos Não Vida (janeiro a setembro de 2012)



Assistiu-se a uma diminuição dos custos com sinistros de seguro direto acumulados até setembro. Efetivamente, os referidos custos apresentaram uma quebra de 100 milhões de euros (-5,4%).

Refira-se que o ramo que mais contribuiu para esta evolução foi o Automóvel cuja redução atingiu os 11,4%.



	Custos com sinistros de seguro direto em Portugal	Valores em 10 <sup>3</sup> Euros		
		Set-10	Set-11	Set-12
<b>I. Produção e custos com sinistros</b>	<b>Total</b>	1 904 637	1 846 324	1 746 518
<b>1. Análise global</b>	<b>Montantes pagos</b>	1 909 282	1 915 563	1 816 887
<b>2. Ramo Vida</b>	<b>Acidentes de Trabalho</b>	355 081	351 122	339 188
<b>3. Ramos Não Vida</b>	<b>Doença</b>	282 425	306 372	301 730
<b>a. Acidentes de Trabalho</b>	<b>Incêndio e Outros Danos</b>	310 560	280 077	260 659
<b>b. Doença</b>	<b>Automóvel</b>	861 053	878 512	812 934
<b>c. Incêndio e Outros Danos</b>	<b>Restantes Ramos</b>	98 264	98 706	102 377
<b>d. Automóvel</b>	<b>Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas</b>	27 090	29 106	29 659
	<b>Transportes e Mercadorias Transportadas</b>	20 546	21 026	19 111
	<b>Responsabilidade Civil Geral</b>	24 277	23 590	24 839
	<b>Diversos</b>	26 351	24 984	28 768
<b>II. Provisões técnicas e ativos representativos</b>	<b>Contratos de Prestação de Serviços</b>	1 898	774	0
<b>1. Cobertura das provisões técnicas</b>	<b>Variação da provisão para sinistros</b>	- 4 646	- 69 239	- 70 369
<b>2. Composição das carteiras de investimento</b>	<b>Acidentes de Trabalho</b>	- 20 996	1 852	27 222
	<b>Doença</b>	8 590	1 200	6 990
	<b>Incêndio e Outros Danos</b>	27 427	- 19 079	- 11 784
	<b>Automóvel</b>	- 49 534	- 68 971	- 95 299
<b>III. Resultados e Margem de Solvência</b>	<b>Restantes Ramos</b>	29 867	15 758	2 501
<b>1. Resultados líquidos</b>	<b>Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas</b>	2 065	983	- 772
<b>2. Margem de solvência</b>	<b>Transportes e Mercadorias Transportadas</b>	- 4 346	- 590	3 496
	<b>Responsabilidade Civil Geral</b>	30 205	9 352	- 128
	<b>Diversos</b>	1 944	6 013	- 95

A estrutura dos custos com sinistros de seguro direto em Não Vida tem sido idêntica ao longo dos trimestres. Salienta-se, contudo, que nos nove meses iniciais de 2012 os ramos / modalidades Acidentes de Trabalho e Doença ganharam peso no conjunto dos custos com sinistros dos ramos Não Vida de cerca de 1,9 e 1,0 pontos percentuais, respetivamente. Por oposição o ramo Automóvel registou uma redução de 2,8 pontos percentuais, como seria expectável face à diminuição quer dos montantes pagos, quer da variação da provisão para sinistros.





## I. Produção e custos com sinistros

### 1. Análise global

### 2. Ramo Vida

### 3. Ramos Não Vida

#### a. Acidentes de Trabalho

#### b. Doença

#### c. Incêndio e Outros Danos

#### d. Automóvel

## II. Provisões técnicas e ativos representativos

### 1. Cobertura das provisões técnicas

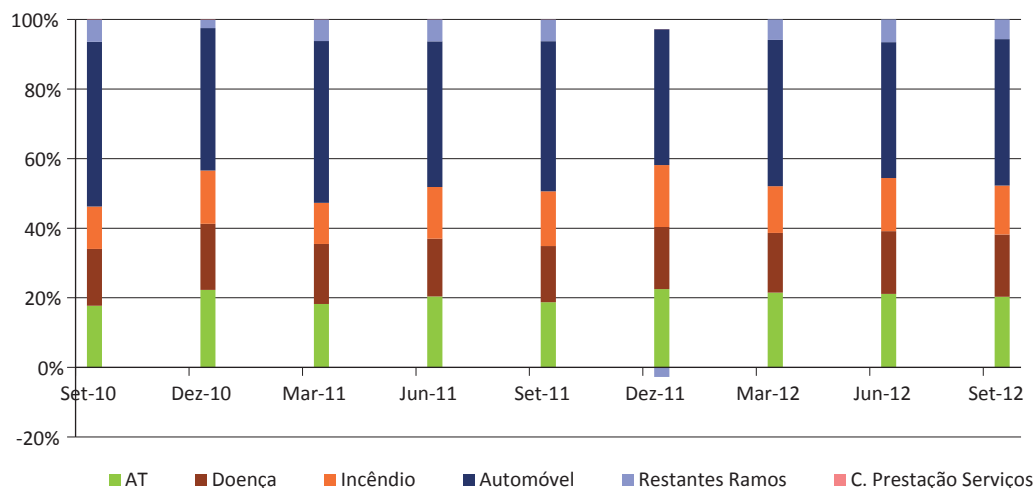
### 2. Composição das carteiras de investimento

## III. Resultados e Margem de Solvência

### 1. Resultados líquidos

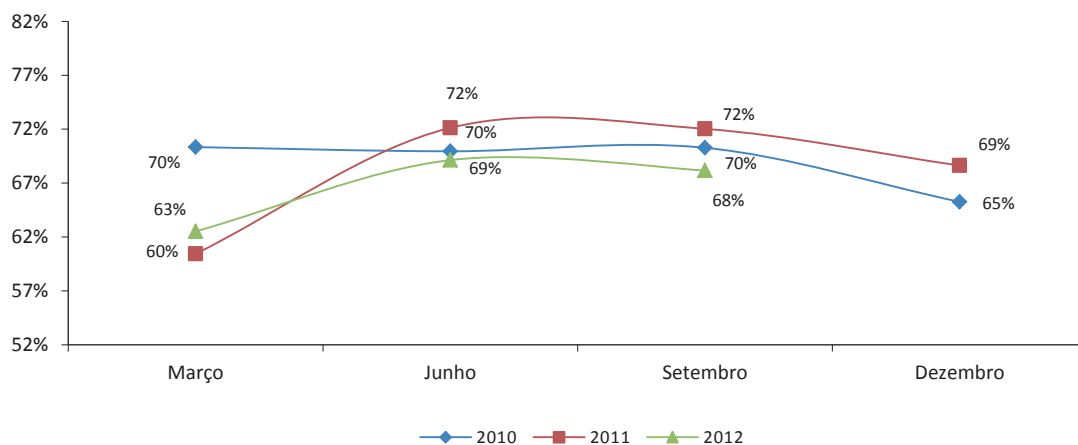
### 2. Margem de solvência

Evolução da estrutura de custos com sinistros de seguro direto dos Ramos Não Vida



Analisando o rácio de sinistralidade (custos com sinistros / prémios brutos emitidos) do terceiro trimestre de 2012, constata-se uma melhoria do mesmo em quatro pontos percentuais face ao ano anterior, fruto da diminuição dos custos com sinistros ter sido superior à ocorrida nos prémios brutos emitidos.

Ramos Não Vida - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



Em termos acumulados, para os nove primeiros meses de 2012, este rácio situa-se em cerca de 66% (67,4% em igual período de 2011 e 70,2% em 2010).



**I. Produção e custos com sinistros**

1. Análise global

2. Ramo Vida

3. Ramos Não Vida

a. Acidentes de Trabalho

b. Doença

c. Incêndio e Outros Danos

d. Automóvel

**II. Provisões técnicas e ativos representativos**

1. Cobertura das provisões técnicas

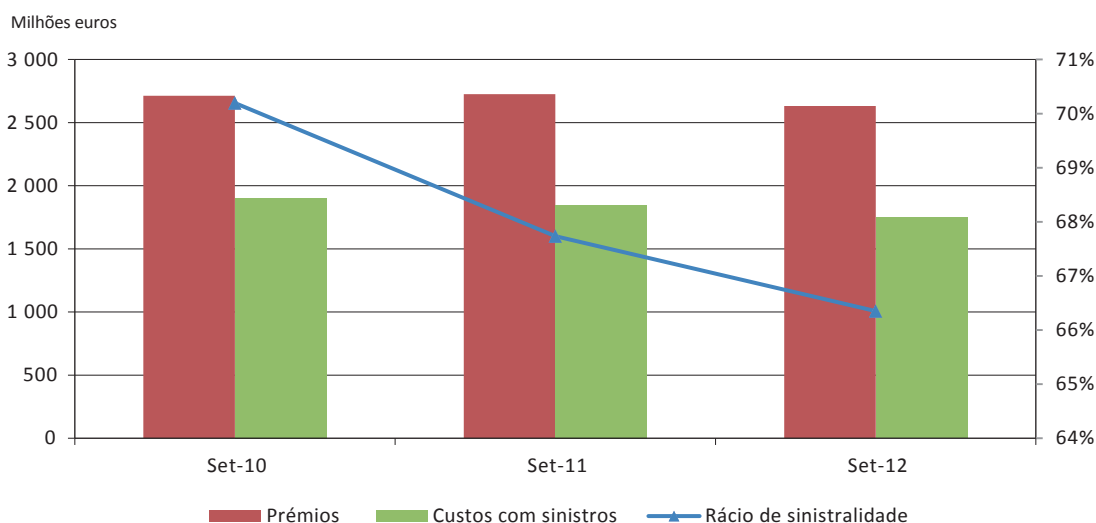
2. Composição das carteiras de investimento

**III. Resultados e Margem de Solvência**

1. Resultados líquidos

2. Margem de solvência

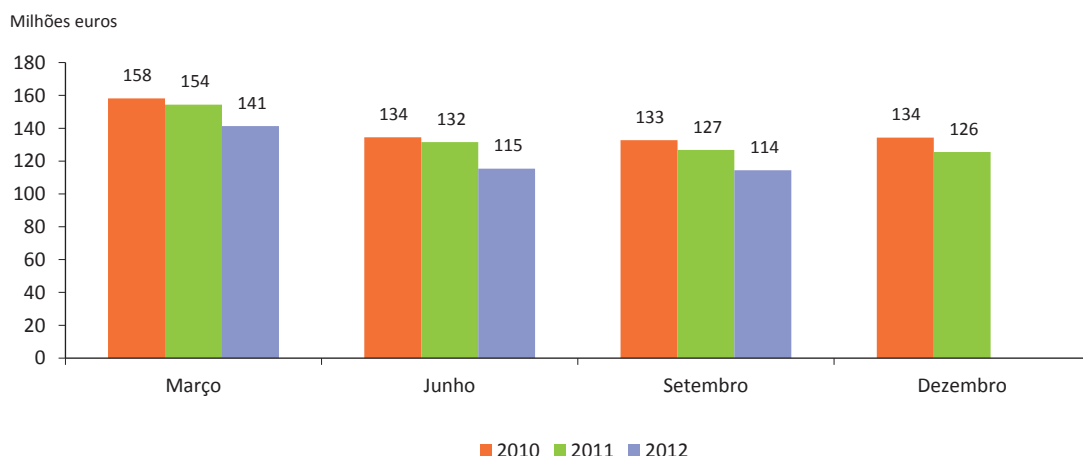
Ramos Não Vida - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal



**a. Acidentes de Trabalho**

A produção de seguro direto de Acidentes de Trabalho, atividade em Portugal, apresentou, até ao final do mês de setembro de 2012, o valor mais baixo dos últimos anos, com uma quebra de 10,1% face a igual período de 2011, traduzindo claramente a degradação económica verificada.

Acidentes de Trabalho - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



Como resultado desta redução (constante em todos os trimestres), bem como do aumento registado nos custos com sinistros, o rácio de sinistralidade do terceiro trimestre subiu cerca de 10 pontos percentuais, situando-se nos 101%. Refira-se que, nos trimestres anteriores deste ano, já haviam ocorrido agravamentos, conforme se pode observar no gráfico seguinte:



**I. Produção e custos com sinistros**

**1. Análise global**

**2. Ramo Vida**

**3. Ramos Não Vida**

**a. Acidentes de Trabalho**

**b. Doença**

**c. Incêndio e Outros Danos**

**d. Automóvel**

**II. Provisões técnicas e ativos representativos**

**1. Cobertura das provisões técnicas**

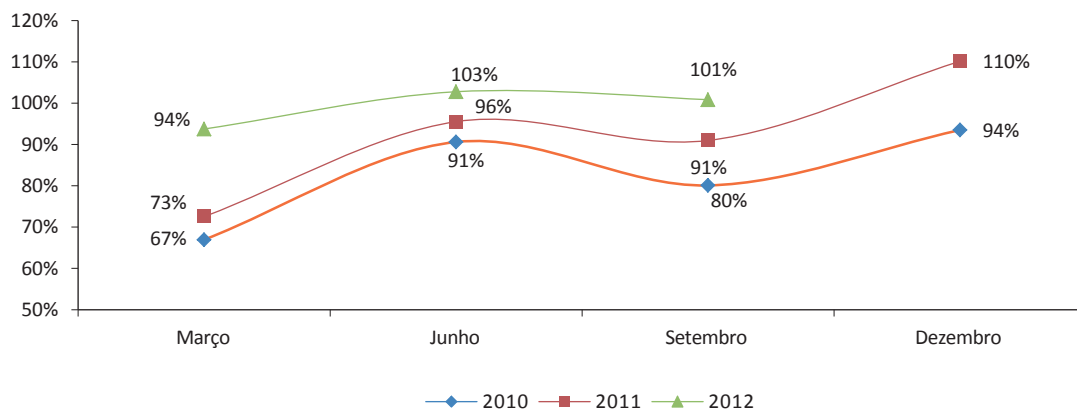
**2. Composição das carteiras de investimento**

**III. Resultados e Margem de Solvência**

**1. Resultados líquidos**

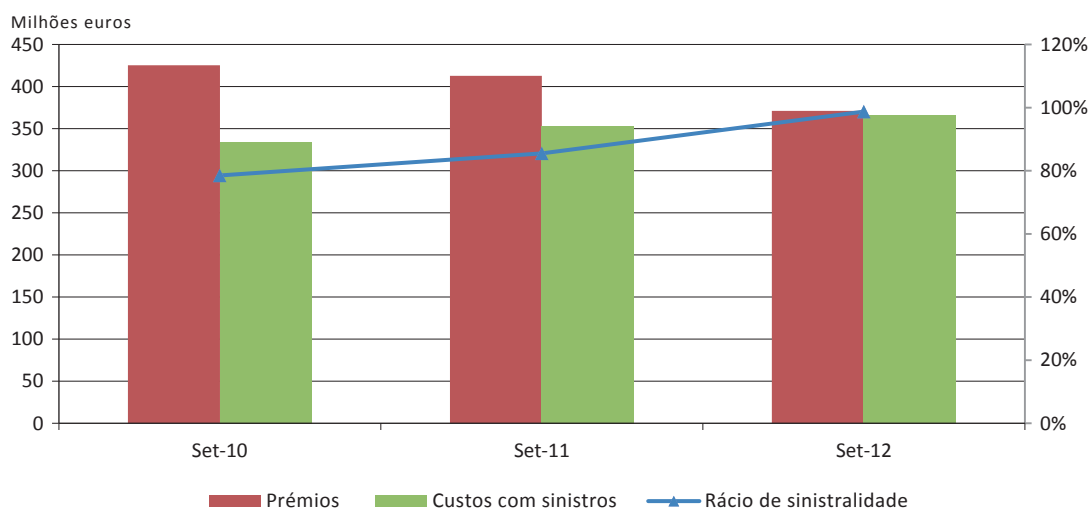
**2. Margem de solvência**

Acidentes de Trabalho - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



Em consequência do referido, o rácio de sinistralidade acumulado apresentou um acréscimo superior a 13 pontos percentuais, ficando acima de 98%.

Acidentes de Trabalho - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal





**b. Doença**

Contrariando a tendência verificada nos primeiros seis meses do ano, a produção de seguro direto do ramo Doença apresentou, até setembro, um crescimento de 1,2%, retomando a evolução positiva dos últimos anos.

**I. Produção e custos com sinistros**

1. Análise global

2. Ramo Vida

3. Ramos Não Vida

a. Acidentes de Trabalho

b. Doença

c. Incêndio e Outros Danos

d. Automóvel

**II. Provisões técnicas e ativos representativos**

1. Cobertura das provisões técnicas

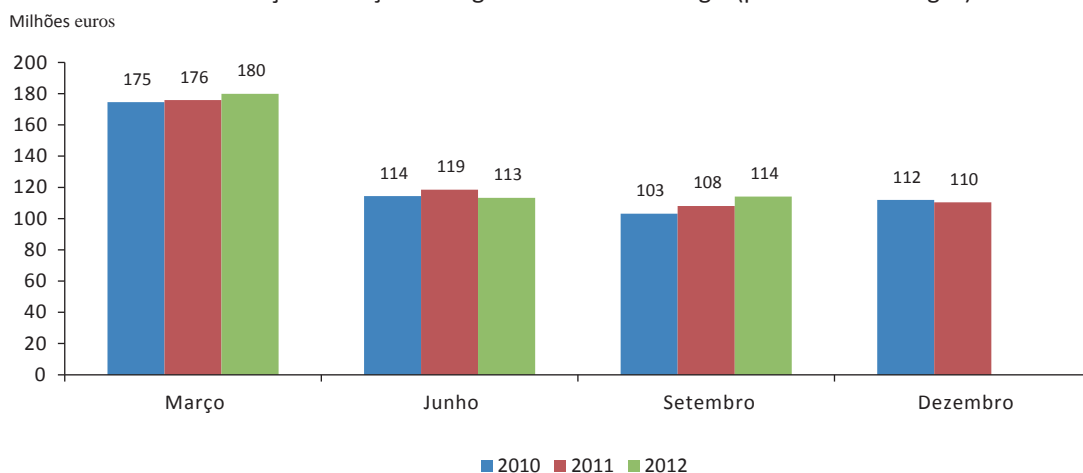
2. Composição das carteiras de investimento

**III. Resultados e Margem de Solvência**

1. Resultados líquidos

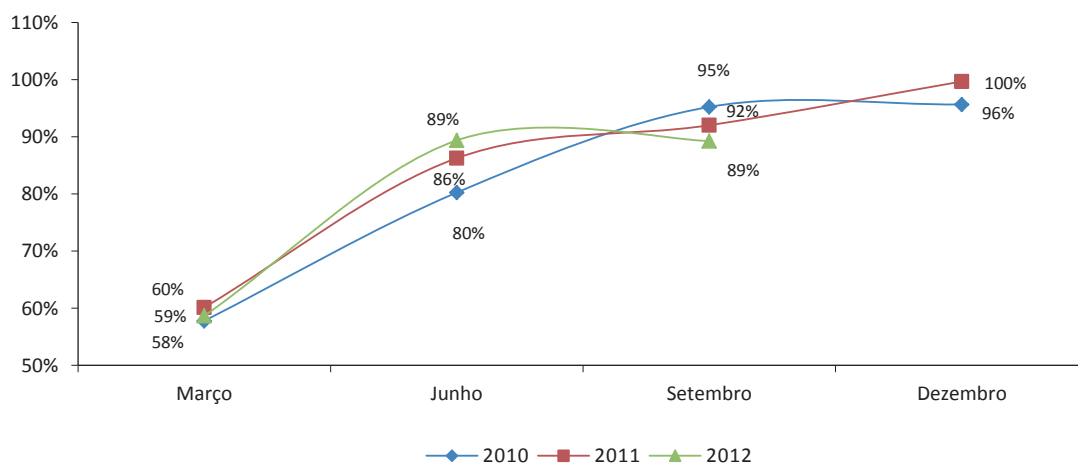
2. Margem de solvência

Doença- Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



Considerando somente a evolução do terceiro trimestre, os prémios brutos emitidos de seguro direto do ramo em análise aumentaram 5,5% face a 2011, o que, associado a uma subida de apenas 2,4% dos custos com sinistros, resultou numa redução do rácio de sinistralidade trimestral em cerca de três pontos percentuais, situando-se nos 89%.

Doença - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



Do mesmo modo, analisando o acumulado dos nove meses, o acréscimo verificado na produção foi superior ao incremento nos custos com sinistros, pelo que o rácio em estudo diminuiu cerca de um ponto percentual, consubstanciando-se em 75,8% (face a 76,4% e 74,2% em 2011 e 2010, respetivamente).

## I. Produção e custos com sinistros

- 1. Análise global
- 2. Ramo Vida
- 3. Ramos Não Vida
  - a. Acidentes de Trabalho
  - b. Doença
  - c. Incêndio e Outros Danos
  - d. Automóvel

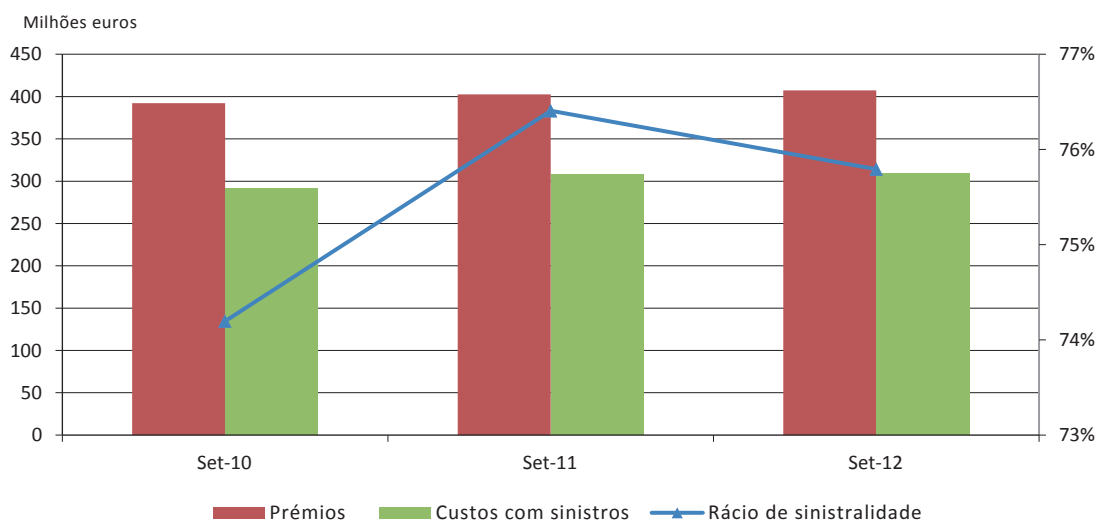
## II. Provisões técnicas e ativos representativos

- 1. Cobertura das provisões técnicas
- 2. Composição das carteiras de investimento

## III. Resultados e Margem de Solvência

- 1. Resultados líquidos
- 2. Margem de solvência

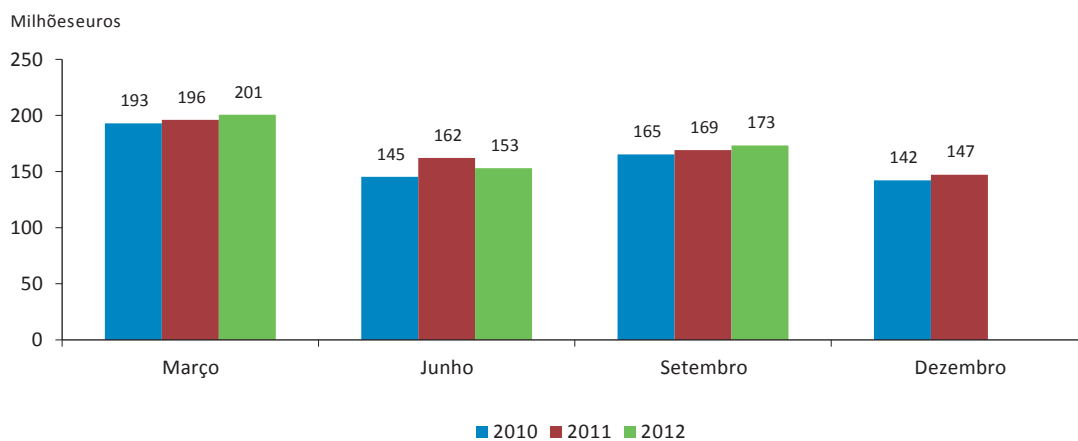
Doença - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal



## c. Incêndio e Outros Danos

Em 2012, a produção acumulada de seguro direto do ramo Incêndio e Outros Danos apresentou valores idênticos aos verificados em setembro homólogo.

Incêndio e Outros Danos - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



Tendo em conta que este é um ramo composto por diversas modalidades, torna-se conveniente analisar o impacto que algumas delas têm na variação global. Assim, em termos relativos, apesar de grande parte das mesmas mostrar um decréscimo nos prémios brutos emitidos, este foi compensado pelo crescimento de 3,6% verificado nas várias modalidades de Riscos Múltiplos, exceto o Comerciantes, com um peso de 68% no cômputo do ramo.

## I. Produção e custos com sinistros

### 1. Análise global

### 2. Ramo Vida

### 3. Ramos Não Vida

#### a. Acidentes de Trabalho

#### b. Doença

#### c. Incêndio e Outros Danos

#### d. Automóvel

## II. Provisões técnicas e ativos representativos

### 1. Cobertura das provisões técnicas

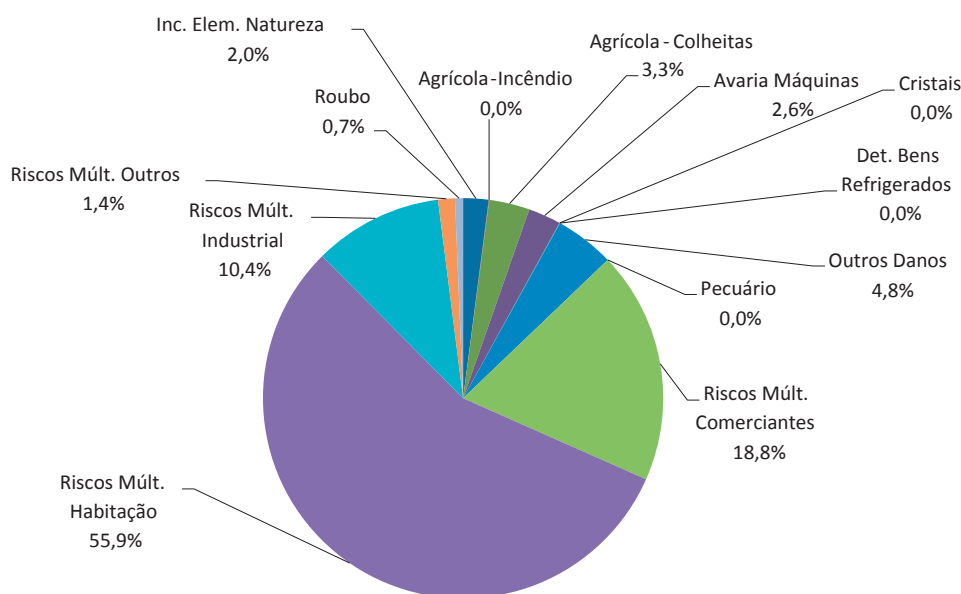
### 2. Composição das carteiras de investimento

## III. Resultados e Margem de Solvência

### 1. Resultados líquidos

### 2. Margem de solvência

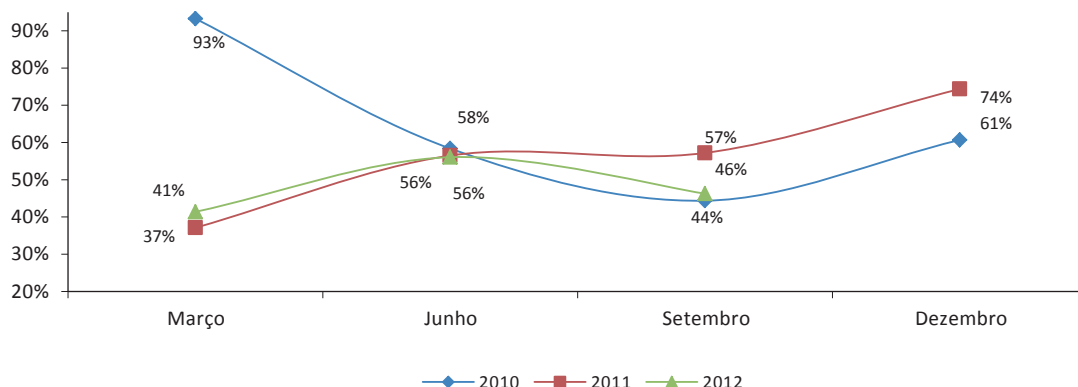
Estrutura do ramo Incêndio e Outros Danos (janeiro a setembro de 2012)



Fruto da análise da produção e dos custos com sinistros do terceiro trimestre, o rácio de sinistralidade apresentou um valor inferior em 11 pontos percentuais face ao valor apurado para igual período de 2011.

É de notar que, como seria de esperar, a sinistralidade deste ramo tem um comportamento volátil, conforme se observa no gráfico seguinte:

Incêndio e Outros Danos - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)





Para o período acumulado, o mesmo rácio registou uma quebra superior a dois pontos percentuais, em consequência da redução nos custos com sinistros.

**I. Produção e custos com sinistros**

1. Análise global

2. Ramo Vida

3. Ramos Não Vida

a. Acidentes de Trabalho

b. Doença

c. Incêndio e Outros Danos

d. Automóvel

**II. Provisões técnicas e ativos representativos**

1. Cobertura das provisões técnicas

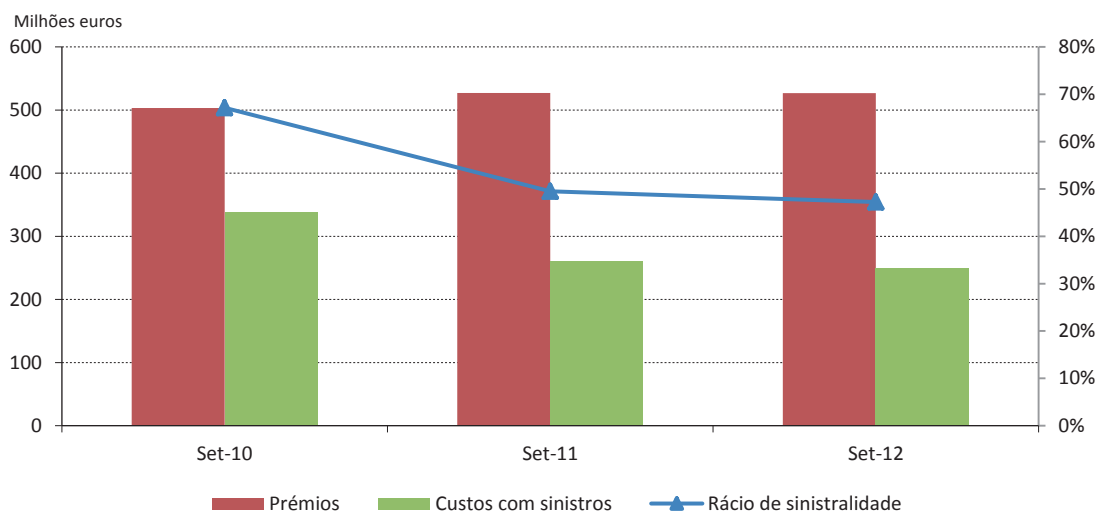
2. Composição das carteiras de investimento

**III. Resultados e Margem de Solvência**

1. Resultados líquidos

2. Margem de solvência

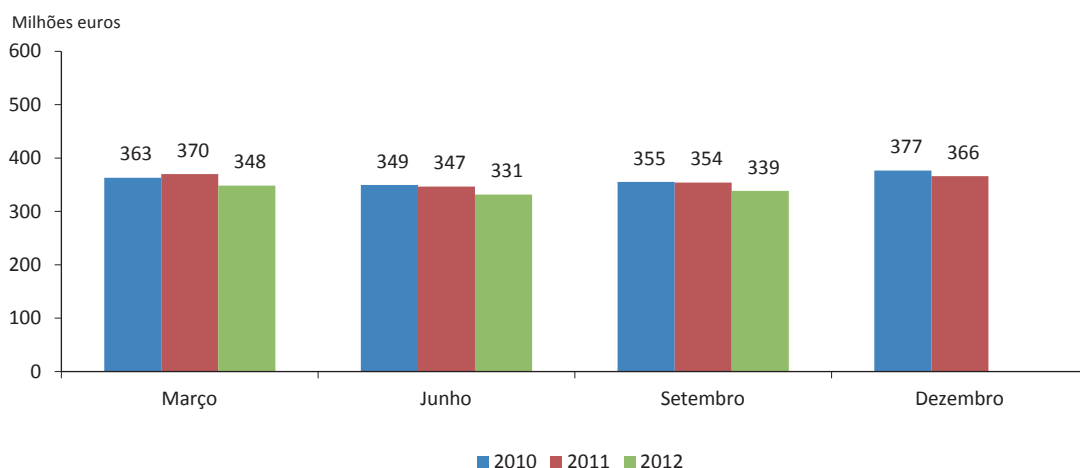
Incêndio e Outros Danos - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal



**d. Automóvel**

Os prémios brutos emitidos de seguro direto do ramo Automóvel decresceram 4,9% em relação ao período homólogo de 2011.

Automóvel - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



Os custos com sinistros do ramo Automóvel contabilizados no terceiro trimestre de 2012 tiveram uma diminuição de 10% face ao mesmo período de 2011, o que se traduziu numa melhoria do rácio de sinistralidade em cerca de quatro pontos percentuais.



**I. Produção e custos com sinistros**

1. Análise global

2. Ramo Vida

3. Ramos Não Vida

a. Acidentes de Trabalho

b. Doença

c. Incêndio e Outros Danos

d. Automóvel

**II. Provisões técnicas e ativos representativos**

1. Cobertura das provisões técnicas

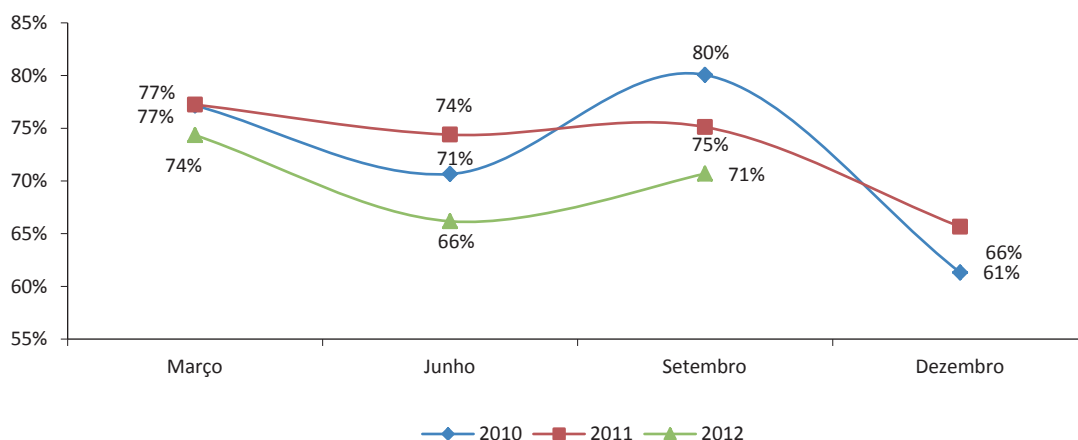
2. Composição das carteiras de investimento

**III. Resultados e Margem de Solvência**

1. Resultados líquidos

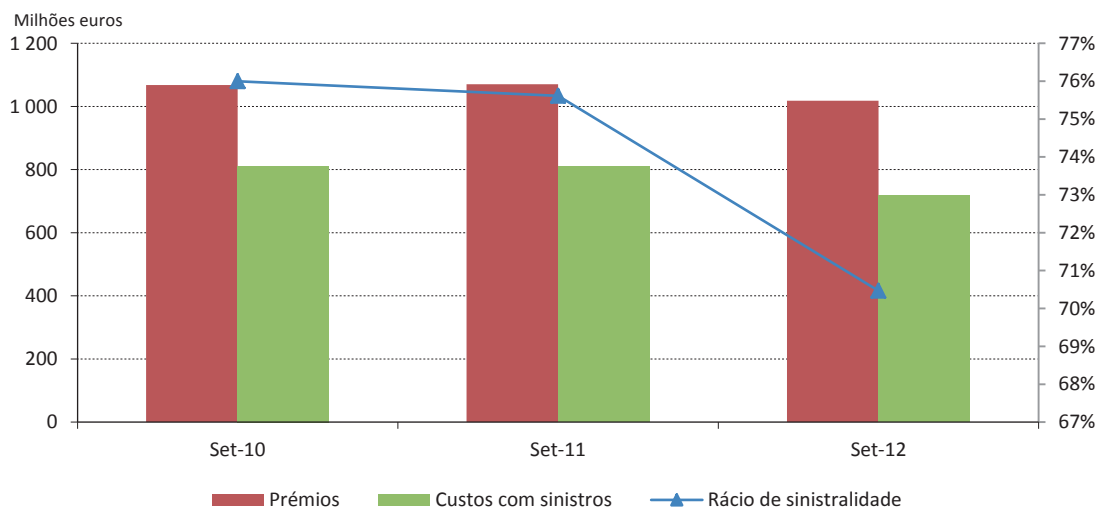
2. Margem de solvência

Automóvel - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



Tendo em consideração que no acumulado de janeiro a setembro os custos com sinistros de seguro direto do ramo em questão apresentaram uma redução superior à registada pela respetiva produção, o rácio de sinistralidade para o período em análise baixou seis pontos percentuais, situando-se em 70,5%.

Automóvel - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal







## II. Provisões técnicas e ativos representativos

### 1. Evolução trimestral da cobertura das provisões técnicas

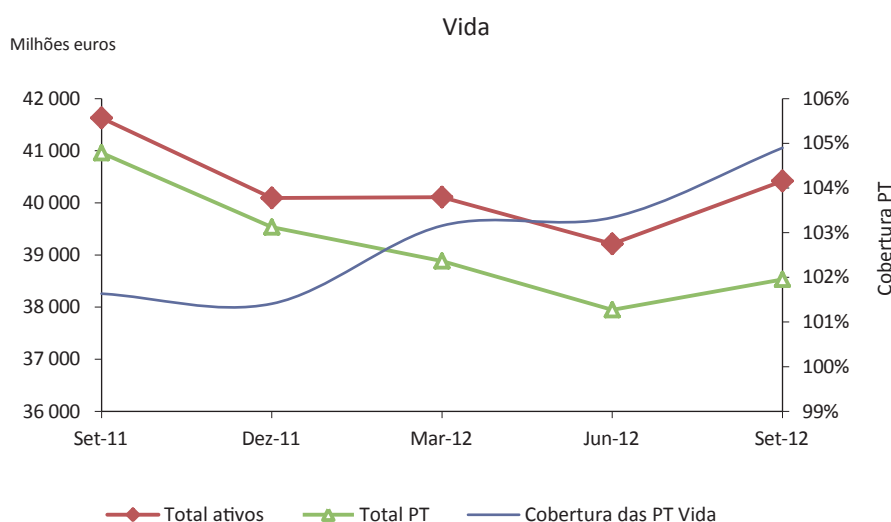
Em setembro de 2012 observou-se uma ligeira valorização das carteiras de investimento das empresas de seguros de 0,9%, face aos montantes sob gestão no final de 2011. Esta variação foi influenciada pelo aumento das aplicações alocadas às carteiras do ramo Vida.

O rácio de cobertura das provisões técnicas registou um acréscimo de 3,4 pontos percentuais face a dezembro de 2011 provocado pelo aumento nos ramos Vida e Não Vida, conforme se constata nos quadros seguintes:

#### Provisões técnicas do ramo Vida

Valores em 10<sup>3</sup> Euros

	Set-11	Dez-11	Mar-12	Jun-12	Set-12
<b>Total Ativos</b>	<b>41 627 508</b>	<b>40 092 468</b>	<b>40 109 821</b>	<b>39 213 078</b>	<b>40 417 464</b>
<b>Total PT</b>	<b>40 958 146</b>	<b>39 535 534</b>	<b>38 883 003</b>	<b>37 945 986</b>	<b>38 530 292</b>
Vida excluindo ligados e PPR	14 228 517	13 542 760	12 751 846	12 428 300	12 465 507
PPR	13 469 105	12 940 651	12 506 421	12 198 943	11 999 257
Ligados	13 260 523	13 052 123	13 624 735	13 318 743	14 065 528
<b>Cobertura das PT Vida</b>	<b>101,6%</b>	<b>101,4%</b>	<b>103,2%</b>	<b>103,3%</b>	<b>104,9%</b>



### I. Produção e custos com sinistros

#### 1. Análise global

#### 2. Ramo Vida

#### 3. Ramos Não Vida

##### a. Acidentes de Trabalho

##### b. Doença

##### c. Incêndio e Outros Danos

##### d. Automóvel

### II. Provisões técnicas e ativos representativos

#### 1. Cobertura das provisões técnicas

#### 2. Composição das carteiras de investimento

### III. Resultados e Margem de Solvência

#### 1. Resultados líquidos

#### 2. Margem de solvência

I. Produção e custos  
com sinistros

## 1. Análise global

## 2. Ramo Vida

## 3. Ramos Não Vida

a. Acidentes de  
Trabalho

## b. Doença

c. Incêndio e  
Outros Danos

## d. Automóvel

II. Provisões técnicas e  
ativos representativos1. Cobertura das  
provisões técnicas2. Composição  
das carteiras de  
investimentoIII. Resultados e  
Margem de Solvência

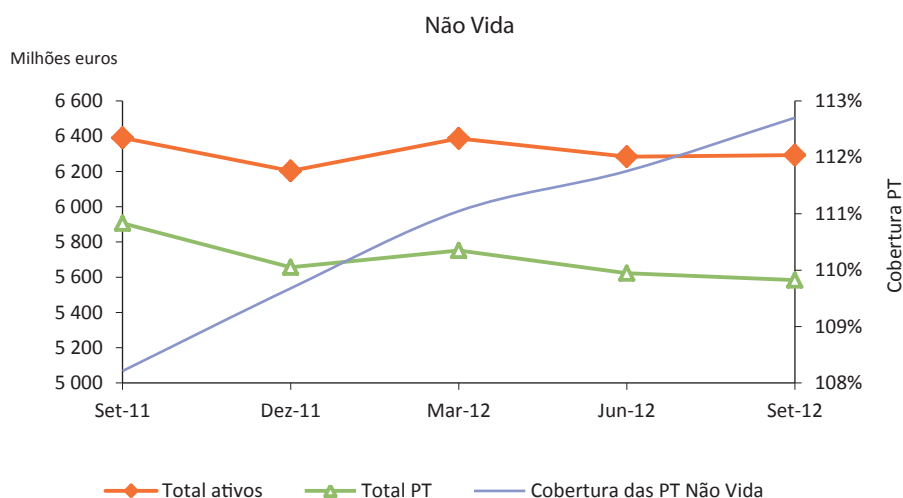
## 1. Resultados líquidos

2. Margem de  
solvência

## Provisões técnicas dos ramos Não Vida

Valores em 10<sup>3</sup> Euros

	Set-11	Dez-11	Mar-12	Jun-12	Set-12
<b>Total Ativos</b>	<b>6 391 466</b>	<b>6 203 326</b>	<b>6 387 066</b>	<b>6 284 211</b>	<b>6 293 118</b>
<b>Total PT</b>	<b>5 906 433</b>	<b>5 655 957</b>	<b>5 751 718</b>	<b>5 623 107</b>	<b>5 583 822</b>
Acidentes de Trabalho	1 783 665	1 785 771	1 806 455	1 805 469	1 813 773
Outros seguros Não Vida	4 122 768	3 870 187	3 945 263	3 817 638	3 770 049
<b>Cobertura das PT Não Vida</b>	<b>108,2%</b>	<b>109,7%</b>	<b>111,0%</b>	<b>111,8%</b>	<b>112,7%</b>



## 2. Evolução trimestral da composição das carteiras de investimentos

A estrutura das carteiras de investimento afetas à cobertura das provisões técnicas do ramo Vida e dos ramos Não Vida é semelhante à observada em dezembro de 2011. Saliente-se contudo, um decréscimo do peso relativo das aplicações em Dívida Pública nos ramos Não Vida.

A 30 de setembro de 2012 os montantes aplicados em títulos de dívida representavam 81% em Vida e 59% em Não Vida.

## Composição das carteiras de investimento do ramo Vida

	Set-11	Dez-11	Mar-12	Jun-12	Set-12
<b>Total ativos (10<sup>3</sup> Euros)</b>	<b>41 627 508</b>	<b>40 092 468</b>	<b>40 109 821</b>	<b>39 213 078</b>	<b>40 417 464</b>
Dívida pública	26%	26%	26%	27%	27%
Obrigações privadas	55%	54%	54%	52%	54%
Ações	1%	1%	1%	1%	1%
Fundos de investimento	8%	9%	9%	9%	8%
Depósitos bancários	10%	10%	10%	11%	11%
Outros	-1%	0%	0%	-1%	-2%



## Composição das carteiras de investimento dos ramos Não Vida

	Set-11	Dez-11	Mar-12	Jun-12	Set-12
<b>Total ativos (10<sup>3</sup> Euros)</b>	<b>6 391 466</b>	<b>6 203 326</b>	<b>6 387 066</b>	<b>6 284 211</b>	<b>6 293 118</b>
Dívida pública	24%	24%	22%	21%	22%
Obrigações privadas	38%	38%	37%	37%	37%
Ações	4%	4%	4%	4%	4%
Fundos de investimento	7%	8%	8%	9%	9%
Imóveis	12%	11%	11%	11%	11%
Depósitos bancários	9%	9%	10%	9%	10%
Outros	6%	7%	8%	9%	7%

No final do terceiro trimestre de 2012 a composição das carteiras dos ativos alocados às provisões técnicas, dividida em carteira Vida Não Ligados, Vida Ligados e Não Vida, era a seguinte:

## Composição das carteiras de investimentos em 30-09-2012

	Vida		Ligados		Não Vida		Total	
<b>Total ativos (10<sup>3</sup> Euros)</b>	<b>26 332 111</b>	<b>%</b>	<b>14 085 353</b>	<b>%</b>	<b>6 293 118</b>	<b>%</b>	<b>46 710 582</b>	<b>%</b>
Dívida Pública	9 629 943	37%	1 337 638	9%	1 362 214	22%	12 329 795	26%
Obrigações Privadas	12 288 297	47%	9 406 723	67%	2 334 638	37%	24 029 658	51%
Ações	421 762	2%	60 244	0%	235 719	4%	717 725	2%
Fundos de investimento	1 216 549	5%	2 191 210	16%	555 027	9%	3 962 785	8%
Imóveis	109 060	0%	896	0%	710 346	11%	820 301	2%
Depósitos remunerados	2 209 788	8%	926 609	7%	438 992	7%	3 575 388	8%
Disponibilidades à vista	1 145 319	4%	235 645	2%	193 938	3%	1 574 902	3%
Derivados	124 613	0%	231 186	2%	14 905	0%	370 705	1%
Empréstimos	3 325	0%	0	0%	9 342	0%	12 667	0%
Créditos sobre ress.	47 680	0%	29 265	0%	110 427	2%	187 373	0%
Outros ativos aceites	- 864 224	-3%	- 334 063	-2%	327 569	5%	- 870 718	-2%

- III. Resultados e Margem de Solvência
  - 1. Resultados líquidos
  - 2. Margem de solvência



### III. Resultados e Margem de Solvência

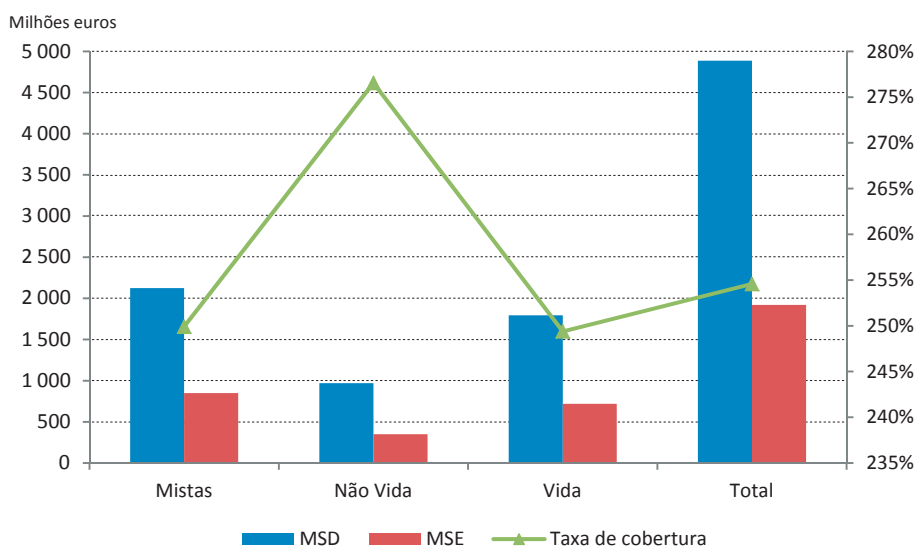
#### 1. Resultados Líquidos

Em setembro de 2012, os resultados líquidos das empresas de seguros sob supervisão do ISP foram na ordem dos 441 milhões de euros (das 44 empresas de seguros, 37 apresentaram valores positivos).

#### 2. Margem de solvência

A taxa de cobertura da margem de solvência das empresas supervisionadas pelo ISP estima-se, no terceiro trimestre de 2012, em cerca de 254%. A análise das empresas de seguros por tipo de negócio explorado revela indicadores de solvência distintos. Assim, como é usual, as entidades especializadas no ramo Vida tiveram uma taxa de cobertura inferior à dos operadores focalizados nos ramos Não Vida (249% e 277% respetivamente). As empresas mistas, cuja taxa se situa habitualmente num valor intermédio, apresentaram um rácio na ordem dos 250%.

Margem de solvência das empresas de seguros 30-09-2012  
(estimativa)



#### I. Produção e custos com sinistros

##### 1. Análise global

##### 2. Ramo Vida

##### 3. Ramos Não Vida

###### a. Acidentes de Trabalho

###### b. Doença

###### c. Incêndio e Outros Danos

###### d. Automóvel

#### II. Provisões técnicas e ativos representativos

##### 1. Cobertura das provisões técnicas

##### 2. Composição das carteiras de investimento

#### III. Resultados e Margem de Solvência

##### 1. Resultados líquidos

##### 2. Margem de solvência